REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ASSOCIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, USO DE TELA E RISCO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES INDÍGENAS DO TERRITÓRIO BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ASSOCIATION OF PHYSICAL ACTIVITY LEVEL, SCREEN TIME, AND RISK OF CHRONIC NONCOMMUNICABLE DISEASES AMONG INDIGENOUS ADOLESCENTS ACROSS BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

ASOCIACIÓN DEL NIVEL DE ACTIVIDAD FÍSICA, EL TIEMPO DE PANTALLA Y EL RIESGO DE ENFERMEDADES CRÓNICAS NO TRANSMISIBLES EN ADOLESCENTES INDÍGENAS EN BRASIL: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Gleidson Araújo da Silva[1], Shelda dos Santos Silva[2], Jordana Beatriz Fonseca Duarte[2], Rayane Rocha dos Santos[2], Alan Pantoja Cardoso[3], Smayk Barbosa Sousa[4], José Robertto Zaffalon Júnior[5]

e727207
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i2.7207

PUBLICADO: 02/2026

RESUMO

Indígenas no Brasil vivenciam desigualdades em saúde, intensificadas pela transição epidemiológica e pelo aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Entre adolescentes, a redução de práticas corporais tradicionais e o aumento do tempo de tela elevam os riscos cardiometabólicos. Este estudo objetivou analisar as evidências sobre a associação entre atividade física, uso de telas e risco de DCNTs em adolescentes indígenas no território brasileiro. Realizou-se uma revisão integrativa nas bases LILACS, SciELO e PubMed, com recorte temporal de 2012 a 2024. A seleção seguiu o fluxo PRISMA, resultando em uma amostra final de 8 artigos transversais (Nível de Evidência IV), realizados tanto em ambiente escolar quanto em comunidades (Xingu e Paraná). Os resultados indicam alta prevalência de sobrepeso (41,9%) e obesidade central (42,4%) em populações aldeadas. A inatividade física (58,2%) e o tempo de tela excessivo (17,7%) associaram-se significativamente a desfechos negativos, agravados pela urbanização e perda de territórios. Identificaram-se disparidades de gênero, com meninas apresentando menor nível de atividade física. Conclui-se que o "novo sedentarismo" tecnológico e as mudanças socioambientais exigem estratégias de saúde que integrem resgate cultural, segurança alimentar e proteção territorial.

PALAVRAS-CHAVE: Doença crônica. Comportamento sedentário. Saúde de populações indígenas.

ABSTRACT

Indigenous peoples in Brazil experience health inequities, intensified by the epidemiological transition and the rising burden of noncommunicable chronic diseases (NCDs). Among adolescents, the reduction of traditional physical practices and increased screen time raise cardiometabolic risks. This study aimed to analyze evidence regarding the association between physical activity, screen use, and NCD risk among Indigenous adolescents in Brazil. An integrative review was conducted in

[1] Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Altamira-PA, Brasil.
[2] Acadêmica de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Altamira-PA, Brasil.
[3] Mestre em Educação Física, docente do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Altamira-PA. Brasil.
[4] Doutor em Doenças Tropicais, docente do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém. Pará. Brasil.
[5] Doutor em Ciências da Reabilitação, docente do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Altamira-PA. Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

LILACS, SciELO, and PubMed databases, covering the period from 2012 to 2024. The selection followed the PRISMA flow, resulting in a final sample of 8 cross-sectional articles (Level of Evidence IV), conducted in both school settings and communities (Xingu and Paraná). Results indicate a high prevalence of overweight (41.9%) and central obesity (42.4%) in village populations. Physical inactivity (58.2%) and excessive screen time (17.7%) were significantly associated with negative outcomes, worsened by urbanization and territorial loss. Gender disparities were identified, with girls showing lower physical activity levels. It is concluded that the "new technological sedentarism" and socio-environmental changes require health strategies that integrate cultural rescue, food security, and territorial protection.

KEYWORDS: *Chronic disease. Sedentary behavior. Indigenous peoples.*

RESUMEN
Los pueblos indígenas en Brasil viven inequidades en salud, intensificadas por la transición epidemiológica y el aumento de enfermedades crónicas no transmisibles (ECNT). En adolescentes, la reducción de prácticas corporales tradicionales y el aumento del tiempo de pantalla elevan los riesgos cardiometabólicos. Este estudio tuvo como objetivo analizar evidencias sobre la asociación entre actividad física, uso de pantallas y riesgo de ECNT en adolescentes indígenas en territorio brasileño. Se realizó una revisión integradora en las bases LILACS, SciELO y PubMed, cubriendo el período de 2012 a 2024. La selección siguió el flujo PRISMA, resultando en una muestra final de 8 artículos transversales (Nivel de Evidencia IV), realizados tanto en entornos escolares como en comunidades (Xingu y Paraná). Los resultados indican alta prevalencia de sobrepeso (41,9%) y obesidad central (42,4%) en poblaciones aldeanas. La inactividad física (58,2%) y el tiempo de pantalla excesivo (17,7%) se asociaron significativamente con resultados negativos, agravados por la urbanización y pérdida de territorios. Se identificaron disparidades de género, con las niñas mostrando menor nivel de actividad física. Se concluye que el "nuevo sedentarismo" tecnológico y los cambios socioambientales exigen estrategias de salud que integren rescate cultural, seguridad alimentaria y protección territorial.

PALABRAS CLAVE*: Enfermedad crónica. Conducta sedentaria. Salud de poblaciones indígenas.*

INTRODUÇÃO

A população indígena no Brasil é estimada em cerca de 370 mil pessoas distribuídas em mais de 210 etnias e falantes de mais de 170 línguas (Tsi'ruipi *et al.,* 2023). Em todo o território, esses povos enfrentam desafios sanitários específicos, com organização assistencial mediada pelos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) (Brasil, 2024). No plano internacional, os povos indígenas estão presentes em cerca de 90 países e exibem grande diversidade sociocultural, ainda assim, persistem disparidades importantes nos indicadores sociais e de saúde quando comparados às populações não indígenas (Chagas *et al.,* 2020). Essas iniquidades se agravam na adolescência, período de intensas transições biopsicossociais, e demandam políticas culturalmente sensíveis para promoção do desenvolvimento saudável e prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) (André *et al.,* 2022; Tavares; Ferreira, 2019).

No Brasil, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNAISP), regulamentada pelos Decretos nº 3.156/1999 e nº 7.336/2010, sob gestão da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), estabelece diretrizes para garantir acesso integral e equitativo à saúde,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

respeitando especificidades culturais e territoriais (Monteiro et al., 2023). Apesar desses marcos, observa-se nas comunidades indígenas uma transição epidemiológica com aumento de DCNTs, especialmente cardiovasculares e diabetes mellitus. Esse fenômeno tem sido correlacionado na literatura a transformações nos modos de vida, degradação ambiental, contato desigual com populações urbanas, maior acesso a alimentos ultraprocessados e redução de práticas corporais tradicionais (Freitas; Souza; Lima, 2016; Chagas *et al.,* 2020; Conselho Nacional de Saúde, 2025). Evidências empíricas ilustram o cenário, entre 179 indígenas Khisêdjê do Xingu (2010–2011), 84,4% apresentaram dislipidemia, 36% das mulheres e 56,8% dos homens tinham excesso de peso, e 10,3% hipertensão (Santos *et al.,* 2012).

Longe de se restringir ao sedentarismo ou aos treinos convencionais, a noção de atividade física nas comunidades nativas se entrelaça com o próprio modo de vida. Para fins desta revisão, adota-se um conceito ampliado onde a atividade física engloba fundamentalmente as dinâmicas de subsistência (como o manejo agrícola, a caça e a pesca) e os ritos coletivos, que sustentam a identidade cultural indígena (Oliveira; Alves, 2023). Em adolescentes, a atividade física regular associa-se a benefícios físicos, psicológicos e sociais, como melhor sono e menor sintomatologia depressiva (IBGE, 2020). Contudo, o observa-se que o sedentarismo e o tempo de tela tendem a aumentar com a idade e a maturação, exigindo estratégias sensíveis a essas variáveis (Piola et al., 2020).

Em contrapartida, o conceito de 'tempo de tela' refere-se ao tempo investido em hábitos sedentários diante de monitores, sejam eles celulares, PCs ou televisores. Essa exposição prolongada, conforme alertam Barros *et al.,* (2023), tem apresentado associação estatística com o aumento da obesidade, o retraimento social e a escolhas alimentares nutricionalmente pobres. Embora seja necessário cautela ao estabelecer nexos de causalidade direta devido à natureza transversal da maioria dos estudos, os dados sugerem que as horas frente às telas podem competir com o tempo ativo. Em contrapartida, estudos indicam que a prática de exercícios, de moderados a intensos, surge como um potencial fator de proteção, correlacionando-se a uma maior estabilidade emocional. (Duncan *et al.,* 2022).

Do ponto de vista populacional, as DCNTs responderam por 54,7% dos óbitos no Brasil em 2019 (Brasil, 2021). Entre povos indígenas, tais condições adquirem contornos críticos devido a determinantes sociais (acesso limitado a serviços, fragilidades de coordenação do cuidado) e à rápida transição nutricional, com prevalências preocupantes de dislipidemia, excesso de peso e diabetes (Santos *et al.,* 2012; Araújo Júnior, 2019; Benedito *et al.,* 2023). Aspectos de gênero também importam, observa-se uma tendência onde o sexo feminino apresenta maior acúmulo de tecido adiposo associado à baixa frequência de movimento, ao passo que o público masculino apresenta vulnerabilidades distintas (Tormas *et al*., 2020; Santos *et al.,* 2024). A inatividade, neste cenário de mudanças comportamentais, aparenta ser mais acentuada entre as jovens.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Num horizonte mais amplo, preocupa a projeção de avanço do diabetes para 2045 no país, condição que deve recair com peso desigual sobre os povos originários (Magliano; Boyko, 2021; Freitas; Souza; Lima, 2016).

Diante da erosão das atividades de subsistência e da presença crescente das telas como fatores associados ao adoecimento crônico, torna-se insustentável uma abordagem isolada. O caminho aponta para uma integração profunda, a valorização cultural, consciência tecnológica e proteção de terras devem caminhar juntas (Soares *et al.,* 2023; Conselho Nacional de Saúde, 2025).

Objetivos

O objetivo geral deste estudo foi analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a associação entre o nível de atividade física, o comportamento sedentário (com ênfase no tempo de tela) e o risco de desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) em adolescentes indígenas no território brasileiro.

Como objetivos específicos, buscou-se:

1. Mapear a produção científica nacional entre 2012 e 2025 acerca dos determinantes de estilo de vida que impactam a saúde cardiometabólica de jovens indígenas;
2. Identificar a prevalência de fatores de risco (inatividade física e uso excessivo de telas) e suas correlações com desfechos clínicos, como obesidade e hipertensão, reportados em estudos observacionais;
3. Discutir as lacunas do conhecimento e fornecer subsídios teóricos para a formulação de estratégias de prevenção de DCNTs culturalmente adaptadas no âmbito dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs).

MÉTODOS

Para atingir o objetivo estabelecido, recorreu-se à Revisão Integrativa da Literatura (RIL), uma abordagem metodológica que agrega e sintetiza de forma sistemática e organizada os resultados das pesquisas realizadas sobre um determinado tema. Essa metodologia não só permite uma visão abrangente das evidências disponíveis, mas também destaca lacunas no conhecimento, contribuindo para a fundamentação teórica robusta e orientando futuras investigações no campo em questão. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), esse modelo de revisão é estruturado em seis fases fundamentais: 1) identificação do tema e elaboração da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios para inclusão e exclusão; 3) identificação e seleção dos estudos nas bases de dados; 4) avaliação crítica e organização dos dados; 5) análise e interpretação dos resultados; e 6) a apresentação final da revisão. Essa abordagem é altamente eficaz para delinear o panorama atual do conhecimento, identificando as lacunas que podem orientar futuras investigações.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Utilizando a estratégia PICo, a questão norteadora foi formulada da seguinte maneira: "Qual a associação entre o nível de atividade física, o uso de tela e o risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) entre adolescentes indígenas no território brasileiro?" Nesta abordagem, P representa a população de interesse (adolescentes indígenas no território brasileiro), I indica o foco do estudo – níveis de atividade física e uso de telas – e Co designa os diferentes níveis ou a ausência dessas exposições em relação ao risco de desenvolvimento de DCNTs.

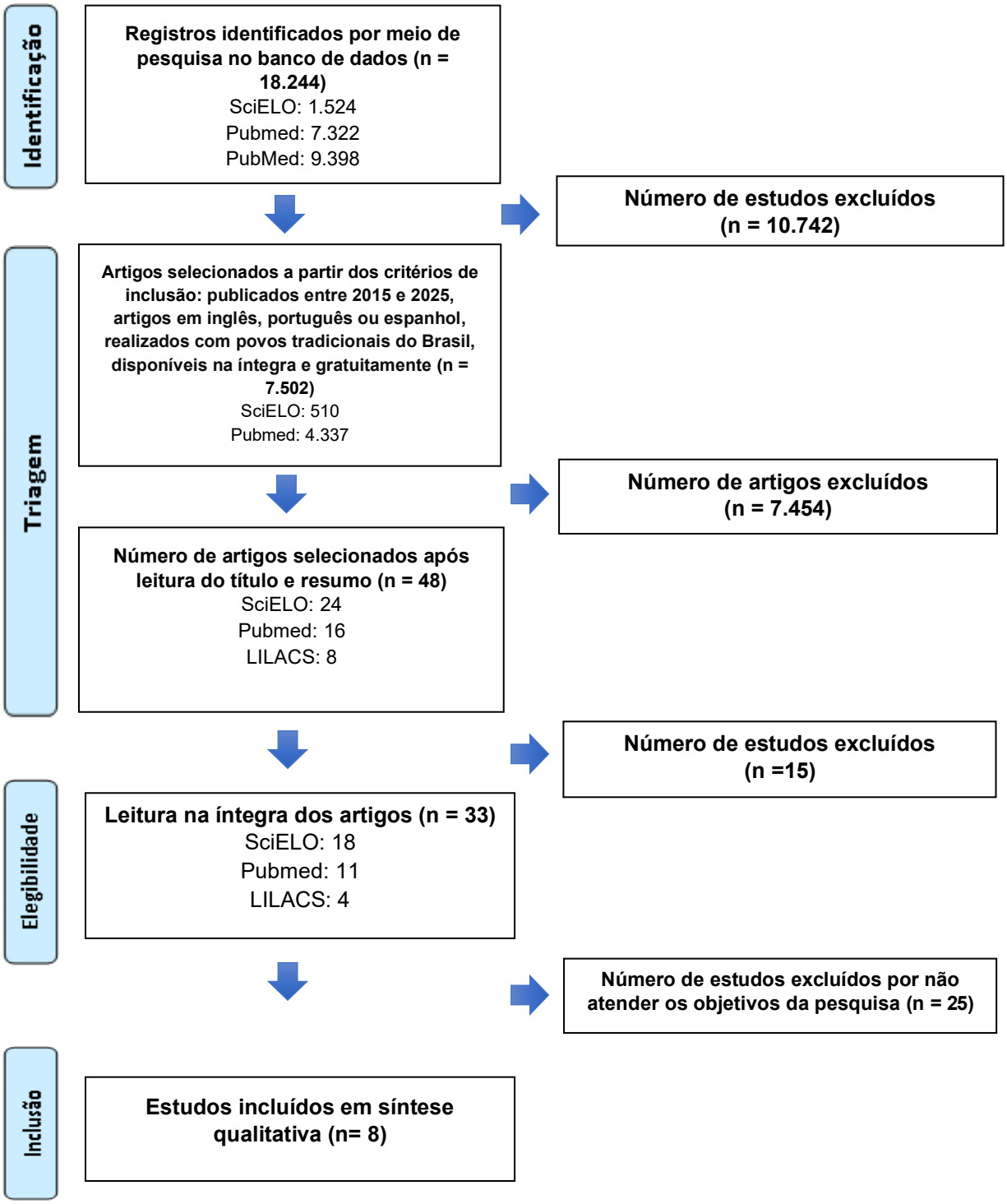
A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed/MEDLINE, no período de 10 de janeiro a 26 de março de 2025. Para garantir a reprodutibilidade, utilizou-se o cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): "Doenças Crônicas", "Indígenas", "Atividade Física" e "Tempo de Tela". Estes termos foram combinados utilizando-se os operadores booleanos *"AND"* (para intersecção de conceitos) e *"OR"* (para agrupamento de sinônimos), totalizando doze estratégias de busca distintas em português, inglês e espanhol.

O recorte foi de 2012–2025 visando incorporar obras relevantes, como as de Santos *et al.* (2012). O filtro de elegibilidade priorizou artigos originais, de acesso livre (em português, inglês ou espanhol), focados em estudos observacionais com povos indígenas estritamente em território nacional. Foram descartados materiais da literatura cinzenta (teses, editoriais) e duplicatas. O processo de seleção seguiu as recomendações do fluxo PRISMA (Figura 1), iniciou-se com a leitura exploratória de títulos e resumos (n=48), seguida da leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados para confirmação da elegibilidade (n=33), resultando em uma amostra final de 8 artigos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos incluídos na Revisão integrativa



Fonte: autoria própria.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Para atender à exigência de avaliação da qualidade metodológica, o nível de evidência de cada artigo foi classificado sistematicamente de acordo com a escala de Melnyk e Fineout-Overholt (2005). Essa avaliação permitiu identificar que 90% da amostra final compõe-se de estudos transversais (Nível de Evidência IV), o que determinou a cautela na inferência causal apresentada na discussão. Conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1. Classificação dos níveis de evidências

Nível	
I	Revisões sistemáticas ou meta-análises de ensaios clínicos randomizados (ECRs).
II	Ensaio clínico randomizado (ECR) individual, bem delineado.
III	Estudos sem randomização, mas com grupo controle.
IV	Estudos descritivos ou analíticos (coorte, caso-controle, transversais).
V	Revisões sistemáticas de estudos qualitativos ou descritivos.
VI	Estudos qualitativos, descritivos ou relatos de caso.
VII	Opiniões de autoridades, consensos, relatórios de comitês ou diretrizes não baseadas em revisões sistemáticas.

Fonte: Melnyk e Fineout-Overholt (2005).

A extração de dados seguiu um formulário próprio contendo: autores, ano, delineamento, amostra e desfechos, descritas no quadro 2, a seguir. A síntese interpretativa baseou-se na Análise de Conteúdo de Bardin (2011), categorizando os achados por similaridade temática. Exemplificadas no quadro 2.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Quadro 2. Categorização dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com o ano de publicação, autores, título, objetivo, metodologia e nível de evidência

Ano	Autor	Título	Objetivo	Metodologia	Nível de evidência
2012	Santos *et al.*	Grau de atividade física e síndrome metabólica: um estudo transversal com indígenas Khisêdjê	Verificar associação entre atividade física e síndrome metabólica em indígenas	Estudo transversal com 170 indígenas (avaliações clínicas e físicas)	IV (Estudo observacional)
2015	Dias *et al.*	Barreiras percebidas à prática de atividades físicas no lazer e fatores associados em adolescentes	Identificar prevalência de barreiras à atividade física e associação com inatividade física	Estudo transversal com 1.409 estudantes (Londrina/PR)	IV (Estudo observacional)
2015	Boaretto *et al.*	Estado nutricional de indígenas Kaingang e Guarani	Avaliar prevalência de sobrepeso/obesidade em indígenas	Estudo transversal com dados antropométricos	VI (Estudo descritivo transversal)
2017	Malta *et al.*	Fatores de risco e proteção de doenças e agravos não transmissíveis em adolescentes segundo raça/cor	Analisar disparidades raciais em fatores de risco/proteção para doenças crônicas	Estudo transversal com dados nacionais (PeNSE 2012)	IV (Estudo observacional)
2020	Piola *et al.*	Nível insuficiente de atividade física e elevado tempo de tela em adolescentes	Investigar fatores associados à inatividade física e tempo de tela	Estudo transversal com 899 estudantes (regressão de Poisson)	IV (Estudo observacional)
2021	Pinheiro *et al.*	Pressão Arterial de Crianças: Associação a Indicadores Antropométricos, Composição Corporal, Aptidão Cardiorrespiratória e Atividade Física	Relacionar pressão arterial com indicadores de saúde em crianças	Estudo transversal com avaliações antropométricas e clínicas	IV (Estudo observacional)
2024	Mazzucchetti *et al.*	Composição corporal versus resultados antropométricos dos indígenas Khisêdjê do Xingu - MT/Brasil	Comparar composição corporal e dados antropométricos em indígenas	Estudo transversal com 179 adultos (bioimpedância e antropometria)	IV (Estudo observacional)
2024	Rodrigues *et al.*	Território Indígena do Xingu: perfil nutricional e metabólico de indígenas avaliados entre os anos de 2017 e 2019	Avaliar perfil nutricional e metabólico de indígenas Xingu	Estudo transversal com 1.598 adultos (dados antropométricos e clínicos)	IV (Estudo observacional)

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção científica acerca da saúde dos povos originários no Brasil experimentou um vigor sem precedentes no último quinquênio, conforme demonstra o levantamento dos oito artigos selecionados para esta revisão. O *corpus* documental revela uma arquitetura metodológica binária e complementar, de um lado, a robustez estatística de inquéritos nacionais como a PeNSE (Malta *et al.,* 2017; Piola *et al.,* 2020), que operam com amostras superiores a 800 escolares. De outro, a profundidade antropológica de investigações *in loco* em territórios específicos, como o Parque do Xingu e terras indígenas do Paraná (Rodrigues *et al.,* 2024; Santos *et al.,* 2012), cujas amostras variam entre 170 e 1.598 indivíduos. Essa heterogeneidade, que mescla adolescentes com seus núcleos familiares, não é meramente acidental, mas uma premissa teórica vital, no contexto do clã, o comportamento do jovem é um reflexo direto da subsistência coletiva. Assim, os marcadores de saúde dos adultos, como a síndrome metabólica, atuam como indicadores sentinelas dos riscos aos quais as futuras gerações estão sendo expostas.

Os dados corroboram a tese de que a geografia atua como um determinante de saúde tão implacável quanto a genética ou a biologia. Observa-se um gradiente de erosão sanitária à medida que o território aldeado se aproxima do tecido urbano. No Parque do Xingu, esse contraste é alarmante, comunidades como a Wawi, expostas ao fluxo constante de produtos industrializados e à infraestrutura da cidade, registram taxas de excesso de peso e obesidade drasticamente superiores (19,8%) em comparação aos seus parentes em aldeias isoladas como a Pavuru (5,6%) (Rodrigues *et al.,* 2024). É necessário desmistificar o sedentarismo como uma escolha individual de lazer; o que os estudos apontam é uma "sedentarização forçada" (Boaretto *et al.,* 2015) decorrente do confinamento territorial. Quando o acesso à terra é restrito e o nomadismo histórico é anulado, cria-se um vácuo de atividade física que é preenchido pela inércia das tecnologias digitais. Piola *et al.* (2020) detectaram que o risco de uso abusivo de telas cresce 10,7% conforme a idade avança, validando o argumento de Barros *et al.,* (2023) sobre a troca do vigor físico ancestral pelo acúmulo de gordura e pelo isolamento mediado pelo digital.

Sob a ótica de gênero, as evidências revelam como as normas socioculturais esculpem vulnerabilidades metabólicas distintas. As meninas enfrentam uma restrição severa de movimento, acumulando 25% menos atividade física vigorosa que os meninos (Pinheiro *et al.,* 2021). Esse fenômeno é alimentado por barreiras estruturais profundas, a falta de espaços seguros para o lazer, citada por 75,8% das jovens, e a priorização cultural de tarefas domésticas que confinam o corpo feminino (Dias *et al.,* 2015). O resultado é uma prevalência de adiposidade central de 48,7% entre as mulheres, contra 36,4% nos homens (Rodrigues *et al.,* 2024). Por outro lado, embora os homens sejam mais ativos, eles registram os maiores índices de sobrepeso absoluto (49%). A hipótese levantada por Mazzucchetti *et al.,* (2024) sugere um descompasso energético, mantém-se uma

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ingestão calórica elevada, compatível com a dieta histórica de caçadores e guerreiros, porém sem o gasto energético correspondente, agora substituído pela mecanização do trabalho e pela passividade urbana.

O quadro geral aponta para o que podemos definir como um "choque metabólico". Corpos biologicamente adaptados a uma alta demanda física por milênios estão sendo bombardeados por dietas ultraprocessadas e imobilizados por telas. A prevalência de síndrome metabólica, que atinge 28% em certas populações (Santos *et al.,* 2012), é o sintoma mais grave dessa transição nutricional acelerada. No entanto, a interpretação desses resultados deve considerar limitações intrínsecas, a heterogeneidade entre questionários autorreferidos (sujeitos a viés de memória) e mensurações clínicas diretas dificulta comparações lineares. Além disso, a inconsistência na definição de "atividade física" gera lacunas, e o fato de 100% dos estudos serem transversais (Nível de Evidência IV) impede o estabelecimento de nexos causais definitivos.

Apesar dessas lacunas, a força deste estudo reside em seu potencial de transformar o diagnóstico em política pública. A análise conclui que prescrever "exercícios físicos" nos moldes ocidentais é uma estratégia inócua e descontextualizada para esses povos. A verdadeira promoção da saúde indígena depende da proteção do território e do resgate da "atividade cultural", a dança, o rito e o manejo da terra. A recente institucionalização do Ministério dos Povos Indígenas (2023) surge como uma oportunidade histórica para que os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) implementem estratégias que unam segurança alimentar e soberania territorial, tratando a saúde não apenas como um dado clínico, mas como um direito cultural e humano fundamental.

CONSIDERAÇÕES

A síntese das evidências extraídas das oito investigações nacionais que compõem esta revisão delineia um cenário de inequívoco alerta sanitário. A consolidação da inatividade física em 58,2% da população estudada, aliada ao tempo de tela prolongado em 17,7% dos jovens, revela que o comportamento sedentário deixou de ser uma exclusividade dos centros urbanos para se tornar um vetor crítico no desenvolvimento de doenças crônicas em territórios indígenas. O que os dados denunciam, em última análise, é uma transição epidemiológica acelerada e perversa, a perda da soberania territorial e o avanço da urbanização não apenas restringem o movimento natural necessário à subsistência, mas impõem novos e nocivos padrões de consumo alimentar e dependência digital.

Diante desse prognóstico, torna-se evidente que as estratégias de prevenção devem transcender a visão clínica tradicional e reducionista. É preciso que a saúde pública brasileira articule os saberes ancestrais com as demandas da contemporaneidade, fomentando ambientes que estimulem as práticas corporais coletivas e promovam uma educação crítica para o uso das tecnologias.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Esse movimento de resistência cultural e física ganha um novo fôlego institucional com a criação do Ministério dos Povos Indígenas. Tal advento representa uma oportunidade histórica para transversalizar as políticas de saúde, integrando a segurança alimentar e a proteção do território como pilares fundamentais e indissociáveis na prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).

Por fim, este estudo reconhece e detalha as limitações estruturais da literatura científica atualmente disponível. A predominância de desenhos de pesquisa transversais, classificados com nível de evidência IV, aliada à relativa escassez de dados produzidos exclusivamente com adolescentes, exigiu uma interpretação cuidadosa, muitas vezes inferindo riscos a partir de contextos familiares e de adultos que compartilham o mesmo modo de vida. Para superar esses obstáculos epistemológicos, a ciência precisa abandonar lógicas extrativistas e avançar rumo a métodos longitudinais e participativos, construídos em parceria direta com as comunidades. Somente através de uma práxis científica que reconheça os povos originários como sujeitos ativos será possível desenhar intervenções que, de fato, mitiguem os riscos metabólicos e reduzam as desigualdades sociais que historicamente pesam sobre essas populações.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Maria de Fátima da Silva; ALVES, Ana Paula Barbosa; BARRETO, Hosana Carolina dos Santos; ALMEIDA, Simone Lopes de; RODRIGUES, Francilene dos Santos; ALVES, Paula Tainá Barbosa; BARRETO, Fabrício; ALVES, Paulo Victor Barbosa; SANDRI, Eliseu Adilson; SILVA, Rosielma Barroso da. Fatores relacionados à prática do tabagismo entre adolescentes e jovens em uma comunidade indígena no estado de Roraima. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. 1-8, fev. 2022.

ANGOORANI, Pooneh; HESHMAT, Ramin; EJTAHED, Hanieh-Sadat; MOTLAGH, Mohammad Esmaeil; ZIAODINI, Hasan; TAHERI, Majzoubeh; AMINAEE, Tahereh; SHAFIEE, Gita; GODARZI, Azam; QORBANI, Mostafa. The association of parental obesity with physical activity and sedentary behaviors of their children: the CASPIAN-V study. **Jornal de Pediatria**, v. 94, n. 4, p. 410-418, jul. 2018. DOI: 10.1016/j.jped.2017.06.024.

ARAÚJO JUNIOR, J. J. O despertar de uma política: as dificuldades de concretização do subsistema de saúde indígena entre 1999 e 2015. **Boletim Científico Escola Superior do Ministério Público da União**, Brasília, v. 18, n. 53, p. 41-77, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. Disponível em: https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.

BARROS, Camila Emanuele de Sousa; MELO, Gileno Edu Lameira de; SILVA, Rosangela Lima da; OLIVEIRA, Jorge Farias de; SOUSA, Smayk Barbosa; ZAFFALON JÚNIOR, José Robertto. Analysis of the use of electronic games, physical activity level and overweight among schoolchildren. **International Journal of Sports and Physical Education**, v. 9, n. 1, p. 8-15, 2023.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

BENEDITO, Júnior Cesar de Souza; MEDEIROS, Arthur Almeida; SÁ, Jennyfer Soares de; TESTON, Elen Ferraz. Diabetes na população indígena adulta brasileira: uma revisão integrativa. **Multitemas**, p. 47-66, out. 2023. DOI: 10.20435/multi.v28i69.3917.

BOARETTO, Juliana Dias; MOLENA-FERNANDES, Carlos Alexandre; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Estado nutricional de indígenas Kaingang e Guarani no estado do Paraná, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2323-2328, ago. 2015. DOI: 10.1590/1413-81232015208.14462014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde Indígena. **Plano Distrital de Saúde Indígena – DSEI Altamira, 2024-2027**. Altamira: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil 2021-2030** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p. ISBN 978-65-5993-109-5. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf. Acesso em: 29 nov. 2024.

CHAGAS, Cristiane Alvarenga; CASTRO, Teresa Gontijo de; LEITE, Maurício Soares; VIANA, Maria Augusta Corrêa Barroso Magno; BEINNER, Mark Anthony; PIMENTA, Adriano Marçal. Prevalência estimada e fatores associados à hipertensão arterial em indígenas adultos Krenak do Estado de Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 1-15, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Território, meio ambiente e saúde indígena:** a urgência de ações integradas. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/territorio-meio-ambiente-e-saude-indigena-a-urgencia-de-acoes-integradas. Acesso em: 29 jan. 2025.

DIAS, Douglas Fernando; LOCH, Mathias Roberto; RONQUE, Enio Ricardo Vaz. Barreiras percebidas à prática de atividades físicas no lazer e fatores associados em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 11, p. 3339-3350, nov. 2015. DOI: 10.1590/1413-812320152011.00592014.

DUNCAN, Markus Joseph; RIAZI, Negin Alivia; FAULKNER, Guy; GILCHRIST, Jenna Diane; LEATHERDALE, Scott Thomas; PATTE, Karen Allison. The association of physical activity, sleep, and screen time with mental health in Canadian adolescents during the COVID-19 pandemic: a longitudinal isotemporal substitution analysis. **Mental Health and Physical Activity**, v. 23, p. 100473, out. 2022. DOI: 10.1016/j.mhpa.2022.100473.

FREITAS, Glênio Alves de; SOUZA, Maria Cristina Corrêa de; LIMA, Rosangela da Costa. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados em mulheres indígenas do Município de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 8, p. 1-12, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde 2019:** percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MAGLIANO, D. J.; BOYKO, E. J. **IDF Diabetes Atlas**. 10. ed. Bruxelas: International Diabetes Federation, 2021. Disponível em: https://diabetesatlas.org/atlas/tenth-edition/. Acesso em: 29 nov. 2024.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

MALTA, Deborah Carvalho; STOPA, Sheila Rizzato; SANTOS, Maria Aline Siqueira; ANDRADE, Silvânia Suely Caribé de Araújo; OLIVEIRA, Max Moura de; PRADO, Rogério Ruscitto do; SILVA, Marta Maria Alves da. Fatores de risco e proteção de doenças e agravos não transmissíveis em adolescentes segundo raça/cor: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 2, p. 247-259, jun. 2017. DOI: 10.1590/1980-5497201700020006.

MAZZUCCHETTI, Lalucha; GALVÃO, Patrícia Paiva de Oliveira; TSUTSUI, Mário Luiz da Silva; SANTOS, Kennedy Maia dos; RODRIGUES, Douglas Antônio; RABELO, Vânia Fernandes; GIMENO, Suely Godoy Agostinho. Composição corporal versus resultados antropométricos dos indígenas Khisêdjê do Xingu – MT/Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 12, p. 1-11, 2024. DOI: 10.1590/1413-812320242912.05862024.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare**: a guide to best practice. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018.

MONTEIRO, Marcelo Anderson Cavalcante; SIQUEIRA, Luana Eugênia de Andrade; FROTA, Natasha Marques; BARROS, Lívia Moreira; HOLANDA, Violeta Maria de Siqueira. Assistência de enfermagem à saúde das populações indígenas: revisão de escopo. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. 1-13, 2023.

OLIVEIRA, Jakeline Sousa; ALVES, Silvana Ferreira de Sousa. IMPACTO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE MENTAL DOS INDIVÍDUOS ACOMETIDOS PELA DEPRESSÃO: revisão integrativa. **Revista Foco**, v. 16, n. 8, p. 1, 24 ago. 2023. Disponível em: http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v16n8-114.

PINHEIRO, Gisele; MELLO, Júlio; GAYA, Adroaldo; GAYA, Anelise Reis. Pressão Arterial de Crianças: associação a indicadores antropométricos, composição corporal, aptidão cardiorrespiratória e atividade física. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 5, p. 950-956, maio 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.36660/abc.20190520.

PIOLA, Thiago Silva; BACIL, Eliane Denise Araújo; PACÍFICO, Ana Beatriz; CAMARGO, Edina Maria de; CAMPOS, Wagner de. Nível insuficiente de atividade física e elevado tempo de tela em adolescentes: impacto de fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2803-2812, jul. 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020257.24852018.

RODRIGUES, Douglas A.; HAQUIM, Vanessa Moreira; MAZZUCCHETTI, Lalucha; LEMOS, Pablo Natanael; MENDONÇA, Sofia Beatriz Machado de. Território Indígena do Xingu: perfil nutricional e metabólico de indígenas avaliados entre os anos de 2017 e 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 12, p. 1-14, 2024. DOI: 10.1590/1413-812320242912.06082024.

SANTOS, Kennedy Maia dos; TSUTSUI, Mario Luiz da Silva; GALVÃO, Patrícia Paiva de Oliveira; MAZZUCCHETTI, Lalucha; RODRIGUES, Douglas; GIMENO, Suely Godoy Agostinho. Grau de atividade física e síndrome metabólica: um estudo transversal com indígenas Khisêdjê do Parque Indígena do Xingu, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 12, p. 2327-2338, dez. 2012. DOI: 10.1590/S0102-311X2012001400011.

SANTOS, Maria Lourdes dos; MARTINS, Maria Iara Socorro; SANTOS, Artur Paiva dos; ABREU, Leidy Dayane Paiva de; CASTRO JÚNIOR, André Ribeiro de; CARVALHO, Jéssica Araújo de;

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

CASTRO, Fabíola Monteiro de; MOREIRA, Francisco Jadson Franco. Variáveis associadas à ocorrência de diabetes mellitus e/ou hipertensão arterial em povo indígena Tapeba/Caucaia-CE. **Revista Contexto & Saúde**, v. 24, n. 48, p. 1-17, fev. 2024. DOI: 10.21527/2176-7114.2024.48.14517.

SOARES, Carlos Alex Martins; LEÃO, Otávio Amaral de Andrade; FREITAS, Matheus Pintanel; HALLAL, Pedro Curi; WAGNER, Mário Bernardes. Tendência temporal de atividade física em adolescentes brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2009 a 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 10, p. 1-17, 2023. DOI: 10.1590/0102-311xpt063423.

TAVARES, Felipe Guimarães; FERREIRA, Aline Alves. Saúde de crianças e adolescentes indígenas na América Latina. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 3, p. 1-3, 2019.

TORMAS, Daniele Prado; SANTOS, Débora Aparecida da Silva; SOUZA, Gabriela Neves Paula de; FREITAS, Aliny Fernanda Silva Canuto; FARIA, Franciane Rocha de; GOULART, Letícia Silveira. Hipertensão e/ou diabetes mellitus em uma Estratégia Saúde da Família: perfil e associação aos fatores de risco. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 9, n. 1, p. 59-75, abr. 2020. DOI: 10.33362/ries.v9i1.1743.

TSI'RUIPI, Zoroastro Hoiro'odi; FARIA, Anderson Assis de; SILVA, Phábio Rocha da; TOLIO, Elisiane Medianeira Moro. Má alimentação e risco de diabetes na saúde indígena Xavante da aldeia São Pedro – Abadzinhorõdzé. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Barra do Garças, v. 15, n. 1, 2023.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.